



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO – FEAAC
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAFAEL GOMES DA COSTA

**ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS
DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ**

ORIENTADOR: Prof. Dr. ÉRICO VERAS MARQUES

FORTALEZA

2018

RAFAEL GOMES DA COSTA

ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS DO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Érico Veras Marques.

FORTALEZA

2018

ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CEARÁ

Rafael Gomes da Costa
Érico Veras Marques

RESUMO

O presente artigo tem como propósito central tratar do tema finanças pessoais. Dessa forma, objetivou-se analisar o comportamento dos profissionais liberais no que diz respeito a sua gestão financeira pessoal. A pesquisa buscou identificar aspectos do perfil, endividamento, consumo, forma de administrar as finanças e nível de conhecimento sobre as finanças pessoais dos profissionais liberais do município de Fortaleza/CE. A relevância desse trabalho se dá a partir de transformações econômicas que ocorreram no país, pois, na busca por maior autonomia, muitos profissionais buscam atuar com total liberdade em suas profissões. Com isso, é oportuno entender de que maneira tais indivíduos administram seus recursos. A pesquisa foi classificada quanto aos fins como descritiva e com abordagem metodológica quantitativa. Com relação aos resultados obtidos identificou-se que grande parte dos profissionais na cidade de Fortaleza/CE dos quais realizamos a pesquisa dispõem de certo conhecimento em educação financeira, e, além disso, possuem uma razoável gestão de recursos.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Educação Financeira. Finanças Comportamentais.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to deal with personal finance. In this manner, the objective was to analyze the behavior of the liberal professionals in regard to their personal financial management. The research sought to identify aspects of the profile, indebtedness, consumption, way of managing the finances and level of knowledge about the personal finances of the liberal professionals of the municipality of Fortaleza/CE. The relevance of this work is based on the economic transformations that occurred in the country, because, in the search for greater autonomy, many professionals seek to act with total freedom in their professions. With this, it is opportune to understand how these individuals manage their resources. The research was classified as descriptive and with quantitative methodological approach. With regard to the results obtained, it was identified that a large part of the professionals in the city of Fortaleza/CE of which we carried out the research have some knowledge in financial education, and, in addition, they have a reasonable management of resources.

Keywords: Personal finance. Financial Planning. Financial Education. Behavioral Finance.

1 INTRODUÇÃO

A formação e manutenção de patrimônio requerem dos indivíduos a tomada frequente de decisões complexas que envolvem suas despesas e investimentos pessoais. Nesse sentido, para que essas deliberações sejam adequadas é necessário um prévio conhecimento financeiro para que o controle dessas despesas e investimentos seja assertivo (GIARETA, 2011). Segundo Penteadó (2010), a educação financeira tem o objetivo de servir como medida preventiva na tomada de decisão acerca de investimentos e gastos, visando alavancar a saúde financeira dos indivíduos.

Tem-se discutido a respeito da relevância das finanças pessoais, principalmente pelo fato da educação financeira ainda ser pouco observada pelos brasileiros. Tal

característica é facilmente constatada com o problema crescente de inadimplência em que grande parte da população está envolvida pela falta de adequado gerenciamento de recursos financeiros. Corroborando com essa ideia, Lizote *et al.*, (2012) afirma que “aquelas pessoas que não são educadas financeiramente costumam comprometer parcelas significativas da sua renda, não atendendo a todos os compromissos financeiros acordados, chegando ao endividamento”.

A literatura sobre educação financeira demonstra que é de grande relevância que os indivíduos controlem suas receitas e despesas através de um adequado planejamento financeiro. Segundo Cerbasi (2009) muitos indivíduos não são inclinados a uma mudança na rotina a fim de administrar melhor sua vida financeira, pelo fato de julgar que a situação encontra-se regular.

Antes de tudo, é necessário compreender como o controle financeiro pessoal pode auxiliar no gerenciamento do patrimônio. Esse questionamento fica mais relevante quando é relacionado a profissionais que gerenciam seu próprio negócio. Pelo fato de tais indivíduos terem algumas características como: formação técnica e/ou superior, trabalho de forma independente, além de não possuírem uma renda certa (diferentemente dos assalariados) e por isso têm ainda mais necessidade de planejamento financeiro, é interessante conhecer as características da administração de suas finanças. Existem diversos aspectos que auxiliam em tal gestão de patrimônio, portanto, a questão de pesquisa que se pretende responder é: Qual o comportamento dos profissionais liberais do município de Fortaleza-Ceará com relação à gestão financeira pessoal?

Para responder tal indagação, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento dos profissionais liberais em Fortaleza a respeito de seu gerenciamento financeiro pessoal. No que se refere aos objetivos específicos, procurou-se identificar o perfil dos profissionais; investigar como tais pessoas administram suas finanças; identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais e analisar o consumo e endividamento dos profissionais. Para alcançar os referidos objetivos propostos, adotou-se como estratégia metodológica a aplicação de questionários na amostra selecionada.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela importância da compreensão do planejamento financeiro individual de tais pessoas, visto que, por possuírem uma fonte variável de remuneração e desafios financeiros decorrentes de tal fato, é importante ter em conta o entendimento dos fenômenos que impactam o comportamento financeiro dos mesmos. Vê-se, pois, que as informações estudadas são relevantes no aprofundamento dos conhecimentos em finanças comportamentais. Visto que é abordado o planejamento financeiro de uma nova perspectiva, referente a uma classe de indivíduos que trabalham por conta própria, e que, por esse motivo, devem possuir substancial diferença na forma como conduzem as finanças.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções, apresentando-se na primeira a introdução sobre o tema. A segunda apresenta e expõe o referencial teórico, mostrando as ideias de importantes estudiosos da área abordada, conceituando as finanças comportamentais e exemplificando sobre o tema tratado. Na próxima seção é abordado como foi desenvolvida a pesquisa, portanto, toda metodologia está descrita nesse tópico. A seção seguinte trata da análise e discussão dos resultados; e, por fim, têm-se as considerações finais a respeito do tema na seção de número cinco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Comportamentais

De acordo com Halfeld e Torres (2001), foi apenas ao término da década de 80 e início da década de 90 que os estudos a respeito de finanças comportamentais obtiveram maior destaque, pois até então a Teoria da Utilidade Esperada era empregada para responder as questões referentes ao comportamento dos indivíduos na tomada de decisão. A respeito da Teoria da Utilidade Esperada, Souza *et al.* (2011) afirma “as pessoas racionais processam as informações objetivamente: consideram toda informação disponível e respondem a novas informações com base em um conjunto claramente definido de preferências.”

Assim, para responder às questões de aspectos psicológicos no comportamento dos indivíduos frente a decisões econômicas, o que claramente contrariava a clássica afirmação de que os agentes eram perfeitamente racionais na avaliação de riscos, tem-se início as finanças comportamentais. “O surgimento das Finanças Comportamentais no meio acadêmico remete ao final da década de 70, com a publicação dos trabalhos de Kahneman e Tverski (1979) sobre o comportamento e o processo de tomada de decisão do ser humano em situação de risco” (HALFELD; TORRES, 2001).

Dessa maneira, pode-se conceituar as finanças comportamentais como sendo um campo de pesquisa que busca compreender a racionalidade dos indivíduos no que se refere às escolhas de ordem financeira. Neste contexto, para Barbedo e Camilo da Silva (2008) fica claro que a referida área busca compreender a conduta do indivíduo na tomada de decisão, sendo importante constatar que é uma nova forma de perceber a clássica teoria sobre finanças.

A Teoria da Utilidade, que defende a racionalidade dos indivíduos no que se refere à avaliação de riscos foi amplamente difundida por economistas da escola tradicional. Com isso, segundo Assaf Neto (2010), todo indivíduo buscaria a maximização de sua utilidade nas questões que se relacionam a risco e retorno.

Posteriormente, surgiram estudos sobre aspectos psicológicos envolvendo a economia, nos quais foi possível verificar relevantes anomalias que contradiziam as teorias clássicas. De acordo com Ferreira (2008) é preciso levar em considerações variáveis de ordem sentimental, crenças, pensamentos e expectativas dos indivíduos.

Para tentar compreender tais aspectos constituintes das situações de risco, Kahneman e Tversky (1979) identificaram como eram formadas tais avaliações e percepções no momento da tomada de decisões. Assim, surgiu o campo do conhecimento denominada teoria dos prospectos, vencendo o prêmio Nobel em 2002. Os referidos autores, ao tentarem responder aos questionamentos, elaboraram princípios conhecidos como atalhos mentais. Tais ocorrências são levadas em considerações para compreender o que leva as pessoas a erros sistemáticos durante o processo da tomada de decisão. Esses atalhos podem classificar-se no que se refere à representatividade, similaridade, disponibilidade ou ajuste.

A teoria assegurada por Bodie, Kane e Marcus (2015), diz que é importante levar em consideração o fato de que as pessoas são influenciáveis no que diz respeito aos propósitos de ordem financeira. Neste contexto, constata-se que a tomada de decisão é marcada por desvios e interpretações incoerentes. O mais significativo, contudo, é constatar que tal característica é inexplorada nos estudos tradicionais sobre comportamento financeiro. É relevante afirmar que está cada vez mais comum e observável esse processo de interpretação por parte dos especialistas.

É possível observar que há uniformidade nas proposições pertinentes à racionalidade dos indivíduos. Caso contrário, seria considerada somente a teoria clássica que defende a racionalidade dos agentes econômicos (FERREIRA, 2008). Não se trata de acreditar que os indivíduos não levam em conta o risco, mas é importante observar que nem

sempre esses indivíduos terão como objetivo a maximização da utilidade. É importante cogitar que, conforme salienta Simon apud (ROGERS; SECURATO; RIBEIRO; ARAÚJO, 2007), alguns agentes apenas buscarão soluções que sejam satisfatórias.

Outro elemento importante refere-se ao fato de que para encontrar e resolver um problema empírico de ordem financeira é preciso conceber que os agentes, em algum momento, se comportem de maneira não totalmente racional. Neste contexto, verifica-se que tais mudanças de paradigma traga a importância de compreender a forma com que o indivíduo gerencia os seus próprios recursos financeiros. Como bem nos assegura Ferreira (2008), o mais preocupante, contudo, é constatar que tal problemática está diretamente ligada ao fato da volatilidade mercadológica e mudanças econômicas. Sendo assim, em conformidade com o que já foi explicitada, a variável “irracionalidade” deve ser considerada para o entendimento de tais fenômenos.

Pode-se dizer que tais aspectos relacionados com psicologia e natureza dos agentes, devem interferir no processo decisório e na atuação dos indivíduos. Nesse contexto, fica claro que o comportamento financeiro pessoal pode ser influenciado por essas questões. Conforme Mosca (2008), a aversão ao risco pode levar as pessoas a se colocar nesses mesmos riscos influenciados pela possibilidade de ganho, e, pelo contrário, não são intimidadas pelo risco caso isso as faça evitar perdas. Segundo Barros e Santos (2015, p. 80), "a questão central é: os investidores podem aprender a ser totalmente racionais? A origem das limitações à racionalidade é cognitiva e emocional não se tratando de causas incidentais e contingenciais [...]".

Isto posto, torna-se perceptível a existência de variadas características que podem estar associadas à tomada de decisão e que merecem estudo. Muitas decisões, de acordo com Kahneman e Tversky (1974, p. 1124), "são baseadas em crenças que dizem respeito a probabilidades de eventos incertos, como por exemplo, o resultado de uma eleição ou o futuro do valor do dólar". Por conta dessas heurísticas ou atalhos mentais se referirem a eventos duvidosos, é bastante comum conduzirem a graves erros de forma sistêmica.

Dessa forma, é importante traçar e compreender o perfil do agente, pois esse fato tem implicação direta na tomada de decisão. No que se refere a esse comportamento, é importante levar em consideração a diversidade de características pessoais dos diversos perfis de investidores. Portanto, a ideia da irracionalidade dos agentes econômicos é uma premissa que nos estudos atuais vem sendo admitida na tentativa de compreender as características dos processos decisórios no campo das finanças.

De acordo com Lobão (2012, p. 9):

[...] As decisões que os agentes econômicos tomam são, na realidade, afetadas por fatores psicológicos. Por isso, o seu comportamento pode afastar-se significativamente do que é previsto no quadro do paradigma da racionalidade completa adotado pelas finanças tradicionais. Mais concretamente, as finanças comportamentais preocupam-se em estudar quer a forma como as decisões dos agentes se afastam do previsto pelas finanças tradicionais que as consequências da existência de agentes que tomam as suas decisões de forma não totalmente racional (ou seja, com racionalidade limitada).

A partir disso, torna-se relevante ressaltar as características da referida linha de pesquisa. Que, ao objetivar analisar tais anomalias, se destaca como uma nova corrente de pensamento acerca dos estudos sobre finanças comportamentais. Essa corrente de estudos financeiros, relaxa o pressuposto da racionalidade completa. Ou seja, tira proveito sobre as características comportamentais dos indivíduos para flexibilizar pressupostos ultrapassados.

Em conformidade com esses estudos, o que importa é compreender que diversos fatores, como ilusões cognitivas e *frames* podem fazer com que pessoas cometam erros sistemáticos de avaliação de valores, probabilidades e riscos. É preciso ressaltar que tal acontecimento pode resultar em escolhas erradas ou enviesadas.

Dessa forma, percebe-se que, além de compreender aspectos do comportamento dos indivíduos, é necessário compreender as características que auxiliam o agente financeiro a desenvolver suas finanças pessoais.

2.2 Finanças Pessoais

O tema finanças pessoais refere-se ao sucesso ou insucesso da atividade econômica do indivíduo. Nesse contexto, fica claro que a forma como o agente se comporta no panorama financeiro influencia diretamente no resultado obtido. Como bem nos assegura Cherobim e Espejo (2010), o objetivo das finanças pessoais é estudar a utilização dos conceitos financeiros no que se refere a decisões tomadas pelos indivíduos.

De acordo com Cerbasi (2004), pode-se dizer que os problemas de origem financeira, em sua maioria, são consequências de atitudes equivocadas. Um exemplo é quando, na tentativa de manter um padrão de vida maior, grande parte dos indivíduos acaba por querer demonstrar um maior nível de renda. O mais preocupante, contudo, é constatar que esse fato leva a um aumento no nível de endividamento, e, por consequência, acaba por atribuir-se mais elevada taxa de juros e outros encargos. É notório que erros financeiros são, muitas vezes, armadilhas para aqueles que não possuem controle e não sabem lidar com dinheiro. Dessa forma, a consciência acerca da educação financeira se faz oportuno e necessário.

Diante disso, fica claro a importância da busca por maior conhecimento na temática, para ser possível que tais problemáticas sejam minimizadas. Sendo assim, é de extrema importância dominar o conhecimento do que deve ser feito com o patrimônio disponível. Aprender a controlar os gastos e identificar onde os recursos estão empregados é um importante passo para o controle pessoal das finanças.

Para alcançar o equilíbrio financeiro, o indivíduo dependerá, em primeiro lugar, da redução de pequenas despesas. Trata-se inegavelmente de possuir uma visão profunda dos motivos e impulsos que levam aos padrões de consumo atual. Assim, conforme afirma Kobori (2011), reveste-se de particular importância o fato da influência da política macroeconômica, tanto a níveis globais quanto nacionais. Sob essa ótica, ganha particular relevância o fato de que, no caso do Brasil, por exemplo, só foi possível atingir determinada estabilidade financeira quando passou-se a dar importância ao planejamento financeiro, através do desenvolvimento do plano real em 1994.

Diante disso, entendemos que uma maneira basilar de compreender esse processo é considerar a importância que a educação financeira possui na capacidade de tomada de decisão por parte dos indivíduos. Nesse contexto, Cerbasi (2004) afirma que não se trata de quanto cada agente financeiro ganha, mas como ele lida com os valores auferidos. Da mesma forma, é pertinente trazer à tona que, uma das principais regras da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro. "Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro" (CHEROBIM e ESPEJO, 2010, p. 1).

De acordo com Vieira et al, (2009, p. 3):

Diante deste cenário de grandes mudanças em um curto espaço de tempo, é fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão interagindo com elas. A qualidade das decisões financeiras particulares pode

influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo.

O autor deixa claro na citação acima que o foco das finanças pessoais é servir como instrumento de auxílio para os indivíduos diante das dificuldades financeiras atuais, trazendo maior conhecimento e maximizando a competência dos agentes na tomada de decisão a respeito do gerenciamento de recursos próprios. Nesse sentido, Kobori (2011) indica que tal fato auxilia tanto no âmbito pessoal como também no mundo dos negócios, uma vez que as organizações e os cidadãos estão expostos a fundamentos macroeconômicos a nível global e nacional.

Portanto, torna-se evidente que é de extrema importância a consideração da educação financeira, principalmente no que se refere à realidade brasileira, onde a constante evolução das facilidades de obtenção de crédito, leva a um aumento de consumo e consequentemente de inadimplência e endividamento. Vê-se, pois, que a ausência da educação financeira favorece o aparecimento de tais problemas. Logo, é indiscutível o fato que a correta administração e planejamento dos recursos deve fazer parte da vida cotidiana das pessoas, visando à diminuição desses impactos negativos.

2.3 Planejamento Financeiro Pessoal

O uso do planejamento é o caminho formal para que as metas financeiras sejam alcançadas. Com isso, é possível categorizar os planos financeiros em períodos. Nesse contexto, para Gitman (2010, p. 608) “planos financeiros de longo prazo (estratégicos) servem como guia na preparação dos planos de curto prazo (operacionais)”.

Planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, deve ser elaborado a curto, médio e longo prazo, sendo flexível e alterado de acordo com os objetivos e expectativas de cada pessoa. (CALIXTO, 2007, p. 22).

O autor deixa claro que o planejamento está relacionado com o aprendizado para solução de imprevistos financeiros. Com isso, fica evidente que parte dos brasileiros encontra alguma dificuldade na gestão financeira pessoal. O mais preocupante, contudo, é constatar que, conforme citado acima, há um alto grau de disparidade entre as despesas e receitas, e tendência a não poupar (Souza; Torralvo, 2004). Dessa forma, o planejamento torna-se ferramenta importante para conhecer o destino do dinheiro.

Diante disso, um adequado planejamento financeiro traz inúmeras vantagens, pois o acesso à informação e o gerenciamento financeiro oportunizam sanar as necessidades das pessoas que fazem uso desse mecanismo. Não é exagero afirmar que, por exemplo, a falta de um adequado planejamento pode trazer problemas relacionados a endividamento e perda do controle de gastos. Trindade, Righi e Vieira (2012, p. 720) mencionam que “a sociedade moderna apresenta como principal característica a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e status social ao ato de comprar bens”.

Conforme verificado, fica notório que a ideia básica do planejamento pessoal das finanças está relacionada com o desenvolvimento da habilidade de sistematizar e organizar o orçamento pessoal ou familiar. Trata-se inegavelmente de compreender a importância de poupar e a relevância que as ameaças da aquisição exagerada de bens e serviços podem trazer. Como bem nos assegura Camargo e Cherobim (2008), pode-se dizer que a gestão financeira pessoal é uma ferramenta importante para auxiliar no entendimento dos assuntos que envolvem finanças pessoais.

Dessa forma, esse tipo de ferramenta tem papel importante na manutenção e acumulação de bens patrimoniais, garantindo tranquilidade econômica e financeira. Além disso, é importante ressaltar que indivíduos que possuem boa educação financeira são capazes de cooperar positivamente para o progresso do país, pois ao passo que evitam dispêndios supérfluos, acabam constituindo poupança. Segundo Assaf Neto e Lima (2009), “[...] as pessoas estão aprendendo a dimensionar o valor do dinheiro que ganham, e com isso, dar bom uso às eventuais sobras financeiras que possuem, visando uma melhor comodidade no futuro. Gerir de forma eficaz os ganhos e as despesas individuais de cada pessoa é o que se conhece atualmente por finanças pessoais”.

É importante ressaltar que a adoção do planejamento financeiro pessoal torna possível o monitoramento e controle do patrimônio. Nesse sentido, Ferreira (2006) salienta a importância de assegurar que aquilo que foi planejado seja observado e, caso necessite, seja ajustado. Também é necessário averiguar como estão sendo executados os objetivos para que os prejuízos sejam minimizados.

Para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria e, como mercadoria, possui um preço. Cabe a nós entender essa estrutura e aprender a cuidar do nosso orçamento conforme as regras do jogo. Se formos ao banco, por exemplo, e oferecemos o nosso dinheiro a título de aplicação, ele nos pagará um preço para ficar com as nossas reservas e, quanto maiores forem essas reservas, mais caro o banco vai nos pagar para retê-las e mais benefícios conseguiremos. Esse é o poder do dinheiro sendo usado para gerar mais dinheiro. (GAVA, 2004, p. 12)

Sendo assim, não importa qual é a área de atuação do indivíduo, pois é indispensável que entenda sobre o planejamento das finanças pessoais para que consiga alcançar certa qualidade de vida financeira. Pode-se perceber que esse quadro não remete restritivamente a economizar dinheiro, mas sim na tomada de decisão frente a cada ocasião presente na vida das pessoas.

Deve-se ter em mente a importância que o planejamento financeiro pessoal possui na tomada de decisão de cada pessoa ou família, tendo em vista que essa prática acaba por minimizar atos que causam a ineficácia da utilização de recursos, impedindo aos indivíduos desfrutar de certa tranquilidade financeira. É notável o impacto que a falta de tal conhecimento causa nas dimensões econômica, social e pessoal dos indivíduos, tendo em vista que as pessoas costumam prejudicar fração significativa de suas receitas, resultando nos problemas já mencionados, como o endividamento e aumento da taxa de juros.

Estabelecidas tais características a respeito do planejamento financeiro pessoal, é necessário compreender as consequências que essa área do conhecimento tem sobre os indivíduos. Além disso, para a compreensão dos objetivos do presente estudo, é essencial conhecer as características e peculiaridades da população alvo do trabalho.

2.4 Profissionais Liberais

Em linhas gerais, entende-se por profissional liberal todo aquele que exerce com autonomia ou independência, profissão relacionada à execução de suas competências técnicas e para qual tenha diploma legal que possibilite e autorize o exercício de duas atividades. Como exemplo de profissionais liberais pode ser citado médicos, jornalistas, arquitetos, dentistas, contadores, entre outros.

O art. 966, parágrafo único, do código Civil, determina o conceito de profissional liberal:

Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços. Parágrafo único. Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa.

De outro modo, é entendido que o profissional é o gênero, na qual o autônomo e o profissional intelectual são espécies. De acordo com Cavalieri Filho (2014, p. 570):

Profissional liberal, como o próprio nome indica, é aquele que exerce uma profissão livremente, com autonomia, sem subordinação. Em outras palavras, presta serviços pessoalmente, por conta própria, independente do grau de escolaridade. Não só o médico, o advogado, o engenheiro, o psicólogo, o dentista, etc. podem ser profissionais liberais, mas também o sapateiro, o carpinteiro, o marceneiro, o eletricitista, o pintor, a costureira, desde que prestam serviços com autonomia, sem subordinação – enfim, por conta própria. Pela ótica do Código, o melhor caminho é definir o profissional liberal pelas características de sua prestação de serviços, e não pelo seu grau de escolaridade, ou pelo enquadramento na regulamentação legal.

Profissional liberal, conforme conhecimento doutrinário é definido pelas características da prestação dos serviços, e não pelo grau de formação, ou por estar amparado e regulamentado por leis e normas. Portanto, o profissional liberal define-se pelas características da prestação de serviços e não por ajustar-se em regulamentações (NUNES, 2005, p. 337). Desse modo, o autor também afirma:

Os profissionais clássicos são bem conhecidos: o advogado, o médico, o dentista, o contador, o psicólogo. As características do trabalho desse profissional, com decisões tomadas por conta própria, sem subordinação; prestação de serviço feita pessoalmente, pelo menos nos seus aspectos mais relevantes e principais; feitura de suas próprias regras de atendimento profissional, o que ele repassa ao cliente, tudo dentro do permitido pelas leis e em especial da legislação de sua categoria profissional.

O profissional liberal possui liberdade para exercer a sua atividade profissional, sem subordinação, trabalhando por própria conta.

2.5 A importância da gestão financeira pessoal para o profissional liberal

Como mencionado, os modelos econômicos tradicionais assumem que os indivíduos estão bem desenvolvidos com habilidade para gerenciar riscos financeiros e para aperfeiçoar o seu consumo ao longo da vida. No entanto, estudos atuais mostram o contrário a respeito de tais características. Segundo Rogers, Favato e Securato (2009), grande parte dos indivíduos carecem de habilidades para conceitos financeiros básicos. Os estudos atuais mostram que indivíduos não educados financeiramente estão mais propensos a não tomarem decisões eficientes, especialmente quando se tratam de poupança, investimento, endividamento, aposentadoria e acumulação de riqueza.

Com isso, é necessário buscar entender as características e importância da educação financeira para pessoas que possuem atividade empreendedora, como é o caso dos profissionais liberais. Pelo fato dos mesmos possuírem características diferentes no que se refere a pessoas com vínculo empregatício, cabe tentar compreender as particularidades da gestão financeira desse tipo de profissional. Como tal atividade implica em riscos e desafios próprios daqueles que a desempenham, é pertinente evidenciar tais peculiaridades.

Segundo Gitman (2010), é apenas investindo tempo e atenção na elaboração de um planejamento financeiro pessoal que se torna possível alcançar as metas objetivadas pelos indivíduos, é de grande importância à identificação dessas metas e o acompanhamento dos fatos que podem modificar o sucesso financeiro. Para os profissionais liberais que dependem

de renda variável, a necessidade de possuir uma gestão financeira pessoal é ainda maior do que a de pessoas que estão empregadas com salário fixo. É necessário se organizar muito bem para que as despesas não saiam de controle, pois os ganhos são variáveis.

A importância da gestão financeira pessoal dos profissionais liberais está ligada ao fato de que, por tal renda ser variável, faz-se necessário entender quais são os objetivos de curto e longo prazo, já que tais indivíduos passam por momentos de sazonalidade onde os fluxos financeiros podem diminuir ou mesmos serem nulos, por exemplo. Além disso, é importante compreender aspectos relativos ao futuro desses profissionais, como a aposentadoria. De acordo com Rocha e Vergili (2007), é necessário que os objetivos de curto prazo estejam dentro do limite de tempo que pode corresponder a uma semana, um mês ou até um ano, ficando os de longo prazo aqueles que ultrapassam isso para que se concretizem.

Diante do referido contexto, fica claro que a falta de gestão financeira para os profissionais liberais pode ocasionar gastos desnecessários e, com isso, impossibilitar a obtenção de geração de renda ou investimentos rentáveis no ciclo da vida desses indivíduos, o que pode impactar tanto na sua vida profissional quanto pessoal.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem por finalidade a realização de uma pesquisa aplicada, levando-se em conta que será utilizado conceitos e dados de pesquisa básica para a resolução do problema. Para tal requer estratégias metodológicas que propiciem alcançar o referido objetivo, o que perpassa pelo método de pesquisa utilizado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), o método é um aglomerado de atividades que possibilitam ao pesquisador alcançar os objetivos propostos com maior segurança no que se refere a sua tomada de decisão. No caso da nossa investigação, elencamos como abordagem metodológica, para a coleta de dados, a pesquisa quantitativa por fundamentar-se na utilização de recursos formais e em técnicas que visam à precisão estatística e traduz em números os dados gerados pelo pesquisador.

Quanto aos objetivos e o adequado tratamento dos mesmos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva busca apontar características de determinada população através de técnicas padronizadas de coleta de dados. No estudo objetivou-se identificar a forma com que os profissionais liberais realizam o planejamento financeiro. Hair *et al.* (2005) consideram que esse tipo de estudo envolve a coleta de dados numéricos visando responder os questionamentos de pesquisa, sendo que os dados descritivos relacionam-se a preferências, atitudes e intenções.

Para a realização da coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado de caráter apenas objetivo, obtido por meio eletrônico. O método utilizado como ferramenta de pesquisa foi o *survey*. De acordo com Malhotra (2001), esse tipo de método é aplicado através de questionário estruturado a uma amostra de população selecionada visando obter informações específicas dos entrevistados.

Para a finalidade deste estudo optou-se por aplica-lo em indivíduos atuantes na cidade de Fortaleza-CE. Em sua maioria, tais indivíduos são profissionais liberais com prestação de serviço intelectual (advogados, engenheiros, arquitetos, dentre outros). Tentou-se perceber se o conhecimento dos profissionais liberais contribui para o equilíbrio das suas finanças pessoais. Também se procurou demonstrar a importância dos conhecimentos de caráter financeiro.

A fim de responder ao objetivo do estudo, procurou-se traduzir em números as opiniões obtidas através das perguntas do questionário. Com relação à forma de amostragem realizada nesse trabalho, a mesma é classificada como probabilística. Tal amostra é formada por 118 profissionais liberais selecionados de forma aleatória e por conveniência do pesquisador.

Para coletar os dados, o questionário foi estruturado e composto por perguntas fechadas. O tempo de coleta e análise de dados deu-se no período de abril e maio de 2018. Os dados foram tratados com a utilização do Excel e da estatística descritiva para a análise de conteúdo. Dessa forma, é possível visualizar os resultados da pesquisa de forma objetiva.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente tópico serão apresentados os resultados alcançados pela pesquisa realizada. A estrutura do capítulo é dividida em quatro seções, sendo a primeira acerca do perfil dos respondentes; a segunda sobre educação financeira e finanças pessoais; a terceira apresenta características de consumo e endividamento e a quarta o planejamento financeiro.

4.1 Perfil dos respondentes

Com relação ao gênero dos entrevistados, dos 118 profissionais, 39% são do sexo feminino, enquanto 61% pertencem ao sexo masculino (TABELA1).

Tabela 1 – Gênero

Descrição	Frequência	Porcentagem
Feminino	46	39%
Masculino	72	61%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Além disso, é possível observar que, com relação à faixa etária dos respondentes, a maioria da amostra está entre 25 a 29 anos (34%), seguida por 33% na faixa de 30 a 34 anos; 17% entre 20 e 24 anos; 8% entre 35 e 39 anos; 6% entre 40 e 44 anos e 2% na faixa entre 45 e 49 anos, como é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Faixa Etária

Descrição	Frequência	Porcentagem
20 – 24 anos	20	17%
25 – 29 anos	40	34%
30 – 34 anos	39	33%
35 – 39 anos	10	8%
40 – 44 anos	7	6%
45 – 49 anos	2	2%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na sequência, os profissionais liberais foram questionados quanto a sua área de atuação. Observa-se na Tabela 3 que a atividade com maior número de respondentes é da advocacia com 19%; administrativa com 16%; contabilidade e engenharia com 11% cada e arquitetura com 10%. Seguido de 5% para corretagem de imóvel, 3% para nutrição, odontologia e psicologia. Tecnologia da Informação figura com 6% da amostra avaliada, já educação física e medicina contam com 1%.

Tabela 3 – Área de Atuação

Descrição	Frequência	Porcentagem
Administrativa	19	16%
Advocacia	23	19%
Arquitetura	12	10%
Contabilidade	13	11%
Corretor de imóvel	6	5%
Economia	2	2%
Educação Física	1	1%
Engenharia	13	11%
Marketing	11	9%
Medicina	1	1%
Nutrição	3	3%
Odontologia	4	3%
Psicologia	3	3%
Tecnologia da Informação	7	6%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A seguir observa-se o perfil relativo ao estado civil e quantidade de dependentes econômicos.

Tabela 4 – Estado Civil

Descrição	Frequência	Porcentagem
Casado (a)	73	62%
Separado (a)	12	10%
Solteiro (a)	22	19%
União Estável	11	9%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Pode-se compreender a partir dos dados contidos na Tabela 4 que os profissionais liberais, em sua maioria, encontram-se casados (62%).

Tabela 5 – Quantidade de Dependentes Econômicos

Descrição	Frequência	Porcentagem
1	35	30%
2	48	41%
3	23	19%
Nenhum	12	10%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Já com relação à Tabela 5, percebe-se que a amostra em sua generalidade possui mais de um dependente econômico, representando 90% em uma porcentagem agrupada.

A seguir, apresentam-se as informações relativas ao grau de escolaridade e faixa de renda.

Tabela 6 – Grau de Escolaridade

Descrição	Frequência	Porcentagem
Especialização	18	15%
Superior Completo	70	59%
Superior Incompleto	5	4%
Técnico Profissional	25	21%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Com relação ao grau de escolaridade (TABELA 6), 59% possui ensino superior, seguido por 21% de profissionais com grau técnico e 15% com especialização.

Tabela 7 – Faixa de Renda

Descrição	Frequência	Porcentagem
Acima de R\$ 10.000,00	15	13%
Até R\$ 2.000,00	3	3%
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	11	9%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	33	28%
De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	37	31%
De R\$ 5.000,01 a R\$ 10.000,00	19	16%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os profissionais também foram questionados quanto a sua faixa de renda. Na Tabela 7 é possível identificar, fazendo uma análise de percentuais agrupados que, a maioria dos respondentes (59%) recebe salário entre R\$ 3.000,01 e R\$ 5.000,00 ao mês.

4.2 Educação financeira e Finanças Pessoais

No presente bloco, procurou-se apontar qual a forma de educação financeira que os profissionais possuem e também identificar o conhecimento a respeito das finanças pessoais dos mesmos.

Tabela 8 – Conhecimento em Finanças Pessoais

Descrição	Frequência	Porcentagem
Alto	8	6,78%
Baixo	26	22,03%
Muito baixo	4	3,39%
Normal	80	67,8%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Primeiramente, foi questionado acerca de como os profissionais avaliam o nível de conhecimento que possuem em finanças pessoais. Com 67,8%, a maior concentração de respostas foi para a alternativa em que afirmavam possuir um nível normal de conhecimento, ou seja, entendem boa parte das informações sobre esse tema. Em segundo lugar, os respondentes afirmaram ter baixo nível de conhecimento (gostariam de compreender um pouco mais sobre finanças pessoais), seguido por alto (6,78%) e muito baixo (3,39%), como é observável na Tabela 8.

Os temas pertinentes à educação financeira no Brasil ainda estão se desenvolvendo. Dessa forma, para averiguar os meios pelos quais os profissionais se utilizaram para adquirir conhecimento na área, questionou-se a esse respeito.

É possível observar na Tabela 9, que os maiores percentuais estão com 32% dos entrevistados afirmando ter aprendido em cursos e palestras. Dos entrevistados, 27% buscaram informações por conta própria. Além disso, tem-se 15% dos respondentes que aprenderam no ensino superior e 11% instruíram-se com amigos.

Tabela 9 – Forma como foi Financeiramente Educado

Descrição	Frequência	Porcentagem
Aprendeu com amigos	13	11%
Aprendeu em cursos/palestras	38	32%
Aprendeu na escola (ens. Fundamental/médio)	2	2%
Aprendeu no ensino superior	18	15%
Buscou informações por conta própria	32	27%
Fui orientado pelos pais sobre o assunto	10	8%
Nunca fui orientado financeiramente	3	3%
Nunca teve interesse sobre o assunto	2	2%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Apenas 2% dos respondentes afirmaram ter sido financeiramente educados na escola (ensino fundamental e médio), o que mostra a ineficiência do ambiente escolar na formação da amostra estudada. Outro fato a observar é a influência significativa que o desenvolvimento de cursos e palestras tem nessa área.

Seguidamente, os profissionais foram questionados sobre a forma de fazer o gerenciamento de suas finanças (TABELA 10), onde observou-se que a maioria dos respondentes fazem a administração financeira pessoal sempre (63,56%), seguido de 28,81% que fazem as vezes. Dos respondentes que não fazem a administração, 2,54% justificaram a falta de tempo, outros 2,54% justificaram não possuir interesse em conhecer sobre os gastos, seguido de 1,69% que não tem ideia de como fazer tal gestão, enquanto 0,85% acham desnecessário.

Tabela 10 – Possui o hábito de fazer a administração das finanças?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Às vezes	34	28,81%
Não, pois acho desnecessário.	1	0,85%
Não, pois não possuo interesse em saber sobre meus gastos.	3	2,54%
Não, pois não sei como fazer.	2	1,69%
Não, pois não tenho tempo.	3	2,54%
Sim, sempre	75	63,56%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

É interessante observar que torna-se um desafio acompanhar a realização da gestão financeira, visto que mesmo que a maior parte dos respondentes tenham o hábito de efetuar o controle de suas finanças, uma boa parte (28,81%) ainda não o faz de forma regular, o que pode prejudicar o conhecimento e gestão das próprias finanças.

Na Sequência, os profissionais foram questionados sobre a forma de monitoramento de seus gastos e obrigações mensais. Conforme disposto na Tabela 11, observou-se que a maior parte dos entrevistados faz o monitoramento mensal (44,07%), seguido de 20,34% que o fazem semanalmente e 18,64% que monitoram quando se lembram de lançar as despesas. Ainda é possível observar que 4,24% dos respondentes fazem os registros a cada gasto realizado, enquanto 5,08% o fazem diariamente.

Tabela 11 – Com que frequência ocorre o monitoramento das despesas?

Descrição	Frequência	Porcentagem
A cada gasto realizado	5	4,24%
Diariamente	6	5,08%
Mensalmente	52	44,07%
Não faz	9	7,63%
Quando se lembra de lançar as despesas	22	18,64%
Semanalmente	24	20,34%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Torna-se importante identificar como os profissionais liberais monitoram seus recursos, identificando as ferramentas usadas para que atinjam os objetivos pessoais. Dessa forma, na Tabela 12 foi possível conhecer as principais ferramentas utilizadas.

Tabela 12 – Forma como monitora as finanças

Descrição	Frequência	Porcentagem
Aplicativo de Celular	17	14,41%
Extrato Bancário	15	12,71%
Não faço	9	7,63%
Planilhas Eletrônicas	42	35,59%
Softwares	2	1,69%
Utilização de papel e agendas	33	27,97%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No que se refere à forma de acompanhamento dos gastos dispostos na Tabela 12, observou-se que a preferência dos profissionais é pela utilização de planilhas eletrônicas, com 35,6% das respostas obtidas. Quanto às outras formas de gerenciamento, 27,97% dos profissionais fazem uso de papel e agendas; 15,25% usam aplicativos de celular; 12,71% fazem uso dos extratos bancários e 1,69% usam softwares específicos para isso. Nota-se com isso, a preferência que os profissionais liberais têm por ferramentas de controle mais básicas como planilhas, papéis e agendas.

4.3 Endividamento e Consumo

Ao verificar o perfil de consumo, foi questionado a respeito dos motivos que comumente levam aos gastos. A maioria dos respondentes (44,07%) planeja com antecedência, seguido por 26,27% que compram por necessidade. Dessa forma, é possível observar um perfil de consumo consciente, levando em conta que a maioria (70,24%) compra ou por necessidade ou por ter planejado com antecedência, seguido por 18,64% que compram por estar em promoção, 6,78% por possuírem crédito pré-aprovado e 4,24% por impulso.

Tabela 13 – Motivos para Consumir

Descrição	Frequência	Porcentagem
Compro por impulso	5	4,24%
Está em promoção	22	18,64%
Planejo com antecedência	52	44,07%
Por necessidade	31	26,27%
Tenho crédito pré-aprovado	8	6,78%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em sequência, foi questionado a respeito da forma que os profissionais costumam realizar as suas compras. Os resultados apontam que a forma de pagamento preferida é o cartão de crédito (48%), seguido por a vista (46%). Somente 3% responderam carnê/crediário da loja e outros 3% responderam cheque pré-datado.

Tabela 14 – Forma de Pagamento Mais Utilizada

Descrição	Frequência	Porcentagem
A vista (Dinheiro ou Débito)	54	46%
Carnê/Crediário	3	3%
Cartão de Crédito	57	48%
Cheque	4	3%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ainda sobre o consumo, questionou-se para os profissionais a quantidade de cartões de crédito que cada um possui. A maioria dos profissionais (39%) possui apenas um cartão, enquanto que 31% possuem dois cartões; 18% não possuem nenhum cartão e 13% três cartões.

Tabela 15 – Quantidade de Cartões de Crédito

Descrição	Frequência	Porcentagem
1	46	39%
2	36	31%
3	15	13%
Nenhum	21	18%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em seguida, buscou-se verificar o endividamento dos profissionais entrevistados. Perguntados se encontravam-se endividados, 51% responderam que não possuem dívidas no momento, 25% afirmaram possuir dívidas, mas que serão quitadas em pouco tempo, 13% dos entrevistados possuem algum tipo de financiamento de longo prazo que tem suas parcelas pagas em dia e 12% possuem dívidas mas não tem ideia de quando serão pagas (TABELA 16).

Tabela 16 – Possui Algum Tipo de Dívida?

Descrição	Frequência	Porcentagem
Não, não possuo dívidas	60	51%
Sim. E não sei quando/como irei pagar	14	12%
Sim, mas vou paga-las em pouco tempo.	29	25%
Sim. Financiamentos de longo prazo que procuro pagar em dia	15	13%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Outro questionamento foi com relação ao percentual da renda mensal que é utilizada pelos profissionais para o pagamento das despesas e obrigações mensais. Observa-se pela Tabela 17 que 74,57% dos profissionais possuem entre 0% e 50% de sua renda comprometida, seguido por 20,34% que possuem de 51% a 75% da renda comprometida com o pagamento de despesas e 5,08% que comprometem 76% a 100% da renda.

Tabela 17 – Percentual de Renda Utilizado Para Pagar Despesas Mensais

Descrição	Frequência	Porcentagem
de 0% a 24%	42	35,59%
de 25% a 50%	46	38,98%
de 51% a 75%	24	20,34%
de 76% a 100%	6	5,08%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Analisando tais resultados, verifica-se que os profissionais estão com sua gestão financeira bem administrada, visto que grande parte não possui dívidas ou costumam pagar em dia. Além de que a maioria dos respondentes não compromete mais de 50% da renda com despesas mensais.

4.4 Planejamento Financeiro

Questionados sobre a importância do planejamento financeiro, é possível observar que os profissionais dão grande importância ao planejamento para o seu sucesso financeiro. Pois como é apresentado na Tabela 18, O percentual dos que consideram o planejamento financeiro como de “alta importância” e “muito alta” é 41,53% e 35,59%, respectivamente. Já os que responderam “normal” figuram com 21,19% do total.

Tabela 18 – Importância do Planejamento Financeiro

Descrição	Frequência	Porcentagem
Alta	49	41,53%
Baixa	1	0,85%
Muito Alta	42	35,59%
Muito Baixa	1	0,85%
Normal	25	21,19%
Total	118	100%

Fonte: dados da Pesquisa (2018)

Diante desses dados, fica claro que pela importância dada, os profissionais possuem capacidade de desenvolver maneiras eficientes de usar os próprios recursos.

Ao observar os dados contidos na Tabela 19, verifica-se que, dentre os profissionais liberais questionados, o aumento de patrimônio é o principal objetivo ao se poupar dinheiro com 31%, seguido por realização de sonhos (19%) e aquisições (17%). Mesmo que as variáveis de consumo quando agrupadas resultem em um percentual de 36%, o que indica um comportamento consumista por parte de alguns dos entrevistados, é interessante notar que 31% poupam para aumentar o próprio patrimônio e 13% para geração de renda, o que mostra uma tendência a poupar para o engrandecimento financeiro pessoal e a preocupação que essa parcela possui em desenvolver atitudes positivas frente aos recursos pessoais. Possuir objetivos precisos é de extrema importância para que os indivíduos sejam capazes de controlar os estímulos de consumo.

Tabela 19 – Principal Objetivo Para Poupar

Descrição	Frequência	Porcentagem
Aquisições	20	17%
Aumento do patrimônio	36	31%
Geração de Renda	15	13%
Realização de Sonhos	23	19%
Reserva para a aposentadoria	7	6%
Utilização em Casos Emergenciais	17	14%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A próxima pergunta foi a respeito da preocupação dos profissionais com relação ao futuro financeiro. Observa-se pela Tabela 20 que apenas 4% dos profissionais ainda não se preocupam com o futuro financeiro, enquanto a maioria (53%) tem preocupação e já se planeja. Do total de respondentes, 20% possui preocupação, mas não faz nada quanto a isso, seguido de 11% que tem um planejamento e segue colocando-o em prática rigorosamente. Por fim, 12% possuem planejamento, mas não colocaram em prática.

Tabela 20 – Preocupação com o futuro financeiro

Descrição	Frequência	Porcentagem
Possui planejamento, mas não o coloquei em prática.	14	12%
Não tenho preocupação	5	4%
Tem planejamento, colocou em prática e segue rigorosamente.	13	11%
Tem preocupação e se planeja	62	53%
Possui preocupação, mas não faz nada em relação a isso.	24	20%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Para conseguir uma gestão eficiente das finanças é importante constituir uma reserva de emergência para que os indivíduos tenham como reagir em épocas de contingências e imprevistos. Esse fato pode ocorrer com profissionais liberais, visto que, por sua renda ser variável, podem passar por casos de emergência.

Dessa forma, os profissionais foram questionados a respeito de quais investimentos (TABELA 21) se utilizam para se proteger dos períodos de sazonalidade, onde o fluxo financeiro pode ser menor ou nulo, observou-se que 49,19% utilizam a caderneta de poupança enquanto 29,73% investem em outros títulos de renda fixa (como CDB, LCI, Tesouro). Sendo assim, na questão de investimento de curto prazo é possível perceber um perfil mais conservador por parte dos profissionais, tendo em vista a preferência por investimentos com maior segurança e liquidez. Os profissionais que investem em Renda

variável (como ações, quotas e outros) são 9%, seguido por fundos de multimercado com 3,78%.

É importante ressaltar que neste item da Tabela 21, os profissionais podiam marcar mais de uma alternativa para investimento, dessa forma, o total de aplicadores não é o mesmo do número de pesquisados.

Tabela 21 – Preparação para a Sazonalidade

Aplicação	Aplicadores	Porcentagem
Não me preparo	13	7,03%
Poupança tradicional	91	49,19%
Outras aplicações em renda fixa	55	29,73%
Renda variável	16	9%
Fundos de multimercado	7	3,78%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No questionamento a respeito do planejamento financeiro para a aposentadoria (TABELA 22), a maior parte dos respondentes (33,05%) faz um plano de previdência privada complementar. Os que pretendem ter apenas a aposentadoria do governo são 22,88%, seguido de 20,34% que investem em fundos de investimento, 15,25% que ainda irão começar a poupar para isso e 6,78% que investem em fundos imobiliários.

Tabela 22 – Investimento a Longo Prazo (Aposentadoria)

Descrição	Frequência	Porcentagem
Está nos planos começar a poupar para isso	18	15,25%
Faz um plano de previdência complementar para aposentadoria	39	33,05%
Fundos de investimento	24	20,34%
Investimentos imobiliários	8	6,78%
Não me preocupo com isso ainda	2	1,69%
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo	27	22,88%
Total	118	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Finalmente os profissionais foram questionados a respeito do motivo que avaliam no momento da tomada de decisão ao adquirir um bem de alto valor aquisitivo. Observou-se que 28% dos entrevistados verificam se a parcela do bem cabe no orçamento; 27% levam em consideração as despesas adicionais que decorrem da compra, como taxas, seguradora, etc.; 22% avaliam a capacidade de valorização ou desvalorização do bem; 14% não verificam nenhum dos itens e 8% analisa a taxa de juros.

Tabela 23 – Item Mais Importante ao adquirir um Bem De Grande Porte

Descrição	Frequência	Porcentagem
Analisa Taxa de Juros	10	8%
Leva em conta a Valorização ou desvalorização	26	22%
Considera os gastos adicionais (seguro, taxas, etc.)	32	27%
Não levo em conta nenhum dos itens	17	14%
Verifica se a parcela se encaixa no orçamento	33	28%
Total	118	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.5 Outros resultados

Na presente seção, serão apresentados outros importantes resultados do estudo quando variáveis já apresentadas anteriormente são correlacionadas.

Conforme apresentado na Tabela 24 percebe-se que, independente do estado civil, os profissionais liberais tendem, em sua maioria, fazer a gestão de suas finanças. Além disso, é possível observar que, dentre os casados e os que possuem união estável, o percentual agrupado dos que fazem sempre ou às vezes é bem maior que dentre os solteiros, mostrando que, com o maior comprometimento familiar, há uma maior preocupação com a administração das finanças.

Tabela 24 – Administração das finanças e Estado Civil

Faz administração das Finanças?	Estado Civil								Total
	Casado	%	Separado	%	Solteiro	%	União Estável	%	
As vezes	22	30%	2	17%	6	27%	4	36%	34
Não, pois acho desnecessário	1	1%							1
Não, pois não possuo interesse em saber sobre meus gastos	1	1%			1	5%	1	9%	3
Não, pois não sei como fazer	1	1%	1	8%					2
Não, pois não tenho tempo	1	1%	1	8%	1	5%			3
Sim, sempre	47	64%	8	67%	14	64%	6	55%	75
Total	73	100%	12	100%	22	100%	11	100%	118

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Além do fator estado civil, tentou-se buscar alguma influência entre a administração das finanças e a quantidade de dependentes econômicos.

Tabela 25 – Administração das Finanças e Dependentes

Faz a Administração das Finanças?	Dependentes Econômicos								Total
	Um	%	Dois	%	Três	%	Nenhum	%	
As vezes	9	26%	11	23%	9	39%	5	42%	34
Não. Acho desnecessário			1	2%					1
Não, pois não possuo interesse em saber sobre gastos			1	2%	1	4%	1	8%	3
Não, pois não sei como fazer	1	3%			1	4%			2

(Continua)

Faz a Administração das Finanças?	Dependentes Econômicos								
	Um	%	Dois	%	Três	%	Nenhum	%	Total
Não, pois não tenho tempo	1	3%	1	2%	1	4%			3
Sim, sempre	24	69%	34	71%	11	48%	6	50%	75
Total	35	100%	48	100%	23	100%	12	100%	118

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

É possível observar na Tabela 25 que dentre os profissionais que sempre fazem a administração há uma maior tendência para aqueles que possuem um ou dois dependentes e um menor percentual para os que possuem três. Esse fator pode ser explicado pelo fato de que, com o maior crescimento do grupo familiar, há um aumento de demandas financeiras que podem atrapalhar no interesse em elaborar uma adequada gestão financeira.

Ao buscar alguma relação entre gênero e nível de conhecimento em finanças pessoais, não foi possível observar grandes diferenças percentuais entre tais variáveis. Das mulheres e homens entrevistados a maior parte afirmou ter um nível normal de conhecimento em finanças pessoais.

Tabela 26 – Gênero e Nível de Conhecimento

Nível de Conhecimento	Gênero				
	Feminino	%	Masculino	%	Total
Alto	4	9%	4	6%	8
Baixo	9	20%	17	24%	26
Muito baixo	2	4%	2	3%	4
Normal	31	67%	49	68%	80
Total	46	100%	72	100%	118

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Observa-se na Tabela 27 que o nível de conhecimento em finanças pessoais influencia no endividamento dos indivíduos. Dos entrevistados que responderam ter alto grau de conhecimento, 100% deles não possui qualquer tipo de dívida. Já com relação aos que afirmaram ter baixo ou muito baixo conhecimento depreende-se da tabela, fazendo um agrupamento de percentuais, que maior parte destes possui alguma dívida. Sendo assim, fica claro que indivíduos com baixo nível de conhecimento tendem a possuir maiores problemas relacionados a endividamento.

Tabela 27 – Nível de Conhecimento e Endividamento

Possui Dívida	Nível de Conhecimento em Finanças Pessoais								
	Alto	%	Baixo	%	Muito Baixo	%	Normal	%	Total
Não possuo dívidas	8	100%	12	46%			40	50%	60
Sim, Mas não sei quando ou como irei pagar			7	27%	1	25%	6	8%	14
Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo			4	15%			25	31%	29

(Continua)

Possui Algum Tipo de Dívida	Nível de Conhecimento em Finanças Pessoais								
	Alto	%	Baixo	%	Muito Baixo	%	Normal	%	Total
Sim, financiamento de longo prazo, mas procuro pagar em dia			3	12%	3	75%	9	11%	15
Total	8	100%	26	100%	4	100%	80	100%	118

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Na sequência, elaborou-se uma análise cruzada a respeito da faixa de renda e grau de conhecimento em finanças.

De acordo com a Tabela 28 é possível verificar que existe relação entre o grau de conhecimento e faixa de renda, pois metade do percentual de respondentes que afirmaram possuir alto conhecimento está na faixa mais elevada de renda, mostrando que, com o aumento dos ganhos, há maior necessidade de buscar conhecimentos para um adequado gerenciamento financeiro pessoal. Desse modo, foi possível observar uma tendência similar nos que responderam ter um nível de conhecimento “normal”, visto que, à medida que possuem esse nível de conhecimento, também estão em uma faixa de renda mediana.

Tabela 28 – Faixa de Renda e Grau de Conhecimento

Faixa de Renda	Grau de Conhecimento								
	Alto	%	Baixo	%	Muito Baixo	%	Normal	%	Total
Acima de R\$ 10.000,00	4	50%	2	8%	1	25%	8	10%	15
Até R\$ 2.000,00			2	8%			1	1%	3
De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00			4	15%	1	25%	6	8%	11
De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00	3	38%	6	23%	1	25%	23	29%	33
De R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00			8	31%	1	25%	28	35%	37
De R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00	1	13%	4	15%			14	18%	19
Total	8	100%	26	100%	4	100%	80	100%	118

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Concluída a apresentação dos resultados do estudo, no próximo tópico serão expostas as considerações finais do presente artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de planejamento financeiro pode ocasionar variados tipos de problemas de ordem financeira. Uma boa gestão não é um item importante apenas para a realidade empresarial, mas também se faz necessária para uma boa saúde financeira dos indivíduos. Dessa forma, tomar consciência da importância de se manter um bom planejamento, permite

aos indivíduos mais capacidade no momento da tomada de decisão, à medida que melhoram a utilização do orçamento e garante maior bem estar.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as características do gerenciamento financeiro pessoal dos profissionais liberais do município de Fortaleza-Ceará. Quanto aos objetivos específicos, procurou-se identificar o perfil dos profissionais; investigar como tais pessoas administram suas finanças; identificar o nível de conhecimento sobre finanças pessoais; e, analisar o endividamento dos profissionais.

A motivação desse estudo se deu pela relevância do contexto, já que o tema de finanças pessoais dispõe de vários tópicos acerca de sentidos específicos que precisam ser elucidados. Como é o caso da questão a respeito da gestão financeira pessoal de indivíduos que se enquadram na categoria de profissionais liberais e como os mesmos agem em relação a essa gestão.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, procurou-se traçar o perfil dos profissionais respondentes. Observou-se que a maior parte dos componentes da amostra é do sexo masculino (61%), possuem idade até os 34 anos (84%), são casados (62%), tem mais de um dependente (90%), recebem entre R\$ 3.000,00 e R\$5.000,00 de remuneração mensal (59%) e estão bem distribuídos entre as áreas administrativas (16%), advocacia (19%), arquitetura (10%) e engenharia e contabilidade com 11% cada.

Quanto ao segundo objetivo específico, investigou-se como os profissionais administram suas finanças pessoais. Nota-se a respeito desse objetivo que os profissionais possuem certo conhecimento sobre o tema, pois os resultados apontaram que a maior parte dos respondentes (67,8%) considera seu nível de conhecimento em finanças pessoais como “normal”, ou seja, compreendem boa parte das informações sobre o tema. Ainda com relação às finanças pessoais, os dados coletados apontam que 63,56% dos profissionais fazem o monitoramento dos seus gastos. Outro resultado levantado aponta que a maioria utiliza ferramentas básicas para controle como planilhas eletrônicas (35,59%) e papel/agendas (27,97%).

No que se refere à forma com que os profissionais foram educados em finanças pessoais, observa-se que a maior parte aprendeu através de cursos e palestras (32%), seguido por aqueles que buscaram informações por conta própria (27%).

Com relação ao comportamento de consumo dos profissionais, observou-se que as formas de pagamento preferidas dos indivíduos estão bem distribuídas entre o cartão de crédito (48%) e a vista (46%). Outro fato observado foram os motivos para comprar, com a maioria dos entrevistados afirmando que compra, pois “planeja com antecedência” (44,07%), seguido de “compra por necessidade” (26,27%). Para o pagamento das obrigações mensais, 74,57% utiliza até 50% da renda. Já com relação ao endividamento, observou-se que 51% não possuem dívidas, preferindo pagar as contas à vista e em dia. No quesito poupança, foi observado que a maior parte dos entrevistados poupa visando aumento de patrimônio (31%).

Por fim, para atender aos objetivos específicos, buscou-se conhecer aspectos do planejamento financeiro dos indivíduos. Nota-se que os mesmos consideram o planejamento muito importante para o êxito financeiro. Os dados mostram que 41,53% dos respondentes consideram como alta a importância do planejamento, enquanto 35,59% consideram muito alta. No tocante a preocupação com o futuro financeiro, 53% se preocupa e já se planeja. Além disso, 49,19% utilizam aplicação em caderneta de poupança como investimento para os períodos de sazonalidade e 33,05% fazem uso dos planos de previdência privada para a aposentadoria. Quando questionados sobre os motivos que levam em conta no momento da

aquisição de um bem de alto valor, 28% verificam se as parcelas se encaixam no orçamento, enquanto 27% consideram os gastos adicionais e 22% leva em conta a valorização ou desvalorização do bem.

Outros resultados do estudo apontam que, independente do estado civil, a administração das finanças pessoais costuma fazer parte do cotidiano dos profissionais, destacando-se o fato de que os casados e com união estável são mais propensos a realizarem o referido controle, levando em conta os que o fazem “às vezes” ou “sempre”. Além disso, foi constatado que a variável referente ao número de dependentes econômicos aponta para que os profissionais que possuem o hábito de sempre fazer a administração das finanças são aqueles com um ou dois dependentes, diminuindo o percentual para os que possuem três. Também se observou que quanto maior o nível de conhecimento em finanças pessoais, menor é o nível de endividamento. Sendo assim, os indivíduos que possuem maior busca por conhecimento de ordem financeira são beneficiados com um reflexo positivo em sua vida financeira. Além disso, o grau de conhecimento também influencia na faixa de renda, como observado nos dados apresentados, alguns dos respondentes com maior nível de conhecimento também estão na maior faixa de renda.

Como conclusão, observa-se que os profissionais liberais possuem noção do que é educação financeira pessoal, e que no geral procuram ter uma vida financeira equilibrada. Também é possível observar a busca por cumprir as obrigações financeiras tendo em vista evitar o endividamento e outros problemas financeiros. Tais fatores podem ser justificados pelo fato de possuírem renda variável e por terem de gerenciar o próprio negócio, levando a uma maior preocupação em evitar equívocos.

Além disso, tais resultados positivos quanto a esse equilíbrio financeiro observado, podem ser explicados por outros indícios. A amostra, em sua generalidade, é composta por jovens e adultos com dependentes econômicos e cônjuge, fatos que podem explicar, partindo dessa característica de maior comprometimento familiar, a sua preocupação em manter um relevante controle financeiro. Outro fator a reiterar é que tais indivíduos precisam cuidar de seu próprio negócio, o que envolve diretamente uma maior busca por maximização de resultados, já que constantemente necessitam lidar com os recursos financeiros advindos da sua atuação como gestores do próprio negócio. Também é importante observar que a maior parte da amostra possui nível superior e, em sua totalidade, realizam prestação de serviço do tipo intelectual (advogados, engenheiros, arquitetos, dentre outros), além de uma média de renda mensal consideravelmente alta, o que pode simplificar no momento de cumprir com as obrigações mensais. Com isso, o presente estudo obteve êxito, dado que os objetivos propostos foram alcançados através dos dados coletados, tendo como suporte os conceitos elencados e explicados no referencial teórico.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre; **Finanças Corporativas e Valor**, Editora Atlas, São Paulo, 2010.

BARBEADO, Cláudio Henrique da Silveira; CAMILO-DA-SILVA, Eduardo; **Finanças Comportamentais**, Editora Atlas, São Paulo, 2008.

BARROS, T. S.; FELIPE, I. J. D. S. Teoria do Prospecto: Evidências Aplicadas em Finanças Comportamentais. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 14, n. 4, p. 75-95, 2015.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Investimentos**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015. 926 p.

BORIN; DONADIO. **Saída para pequenos empresários está no profissionalismo**. Revista Fenacon. São Paulo: FENACON, n. 33, set. 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil. **Portal da Legislação**, Brasília, jan. 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm >. Acesso em: 2018.

CALIXTO, Marisley. Finanças Pessoais: **Estudo de Caso de um Planejamento Financeiro para a Aposentadoria**, Florianópolis (SC), 2007. 73 páginas. Monografia do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina.

CAMARGO, Camila; CHEROBIN, Ana Paula Mussi. Uma análise das interseções entre finanças pessoais, organizações e desempenho. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, V.3, N1, pág. 131-160. 2008.

CERBASI, G. **Como Organizar sua Vida Financeira**: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**: Finanças para Casais. 20. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FERREIRA, Vera Rita; **Psicologia Econômica**, Editora Elsevier, São Paulo, 2008.

GAVA, Fernando. **As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico**. 2004. Monografia – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GIARETA, Marisa. **Planejamento financeiro pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. Porto Alegre. 2011. 45 f. Trabalho de conclusão de curso pós – graduação em Administração. Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GIL, A.C. (2002) **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. Tradução de Jean Jacques Salim. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HALFELD, M.; TORRES, F. F. L. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 2, p. 64-71, 2001. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/11595/financas-comportamentais--aplicacoes-no-contexto-brasileiro>> Acesso em: 06 abr. 2018.

HAIR, J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos; Prospect Theory: na analysis of decisions under risk. **Econométrica**, V. 47, n.2, 1979.

KOBORI, J. Análise fundamentalista: como obter uma performance superior e consistente no mercado de ações. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2011.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

LOBÃO, J. **Finanças comportamentais - quando a economia encontra a psicologia**. Lisboa: Editora Actual, 2012.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, Amostras e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOSCA, Aquiles; **Finanças Comportamentais**, Editora Campos, São Paulo, 2008.

NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. **Curso de direito do consumidor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PENTEADO, João Paulo Tribst. **Gestão das finanças pessoais**. 2010. 98 f. Monografia bacharelado em Administração – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

ROCHA, R. H.; VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro: Fundamentos de educação financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROGERS, Pablo; FAVATO, Verônica; SECURATO; José; **Finanças Efeito Educação Financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais**, 2009.

ROGERS, Pablo; SECURATO; José; RIBEIRO, Karem; ARAUJO, Simone. Finanças Comportamentais no Brasil: Um estudo comparativo. **Revista Economia e Administração**, V.6, pág. 49 -68, 2007.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de Responsabilidade Civil**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Fabia Jaiany Viana de et al. A educação financeira e a sua influência na tomada de decisões. **R. Cont. UFBA**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 81-95, mai/ago. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19124>>. Acesso em 22 mai. 2018.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal. **VII Semead**, 2004.

TRINDADE, L. DE L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, ed.73, n. 3, p. 718-746, set./dez. 2012.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.; RIBEIRO, M. L.; LOHMANN, G. G. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, ed. 12, São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2009.

ZENKNER, D. **Finanças pessoais: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado**. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.